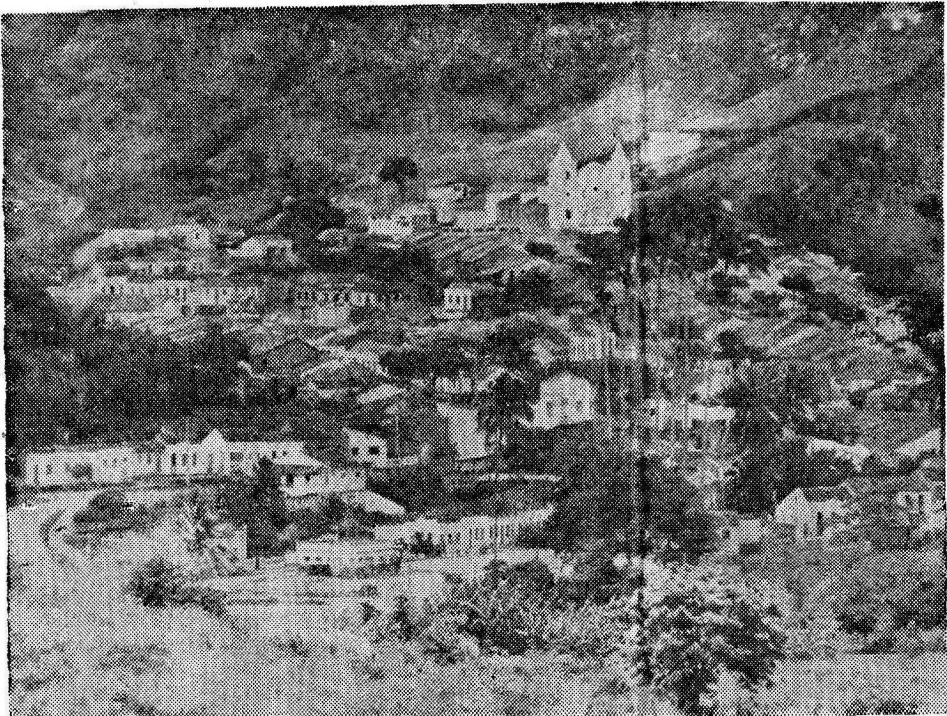




Na região do Agreste, a 218km do Recife, uma cidade pede socorro

Brejo da Madre de Deus é cidade que perdeu a paz

Brejo da Madre de Deus, Pernambuco — Quem manda nesta cidade é um Deputado arenista, de nome Paulo Mendonça. E quem denuncia suas arbitrariedades ao Presidente Geisel é um Vereador arenista, Daniel Alves dos Santos, que já não tem esperanças de uma vitória governista nas próximas eleições. Brejo da Madre de Deus, a 218 km do Recife, é um Município sem paz, "com gente que teme o último arremedo de um coronel do sertão".

O fazendeiro Avelino Caetano de Araújo foi a última vítima. Morreu dentro de casa — quando descalçava a bota — com três tiros, calibre 38, disparados por dois soldados da PM. Mas há outras denúncias na carta enviada à Presidência da República: coação física, corrupção e até sedução de uma jovem de 15 anos a troco de um jipe e silêncio a peso de ouro.

A carta

Em Brejo da Madre de Deus as pessoas medem as palavras, "por temor de cair em desgraça". "As vinganças se sucedem de uma hora para outra e todos têm a sensação de pisar em brasas." O delegado não aparece e quando o faz, duas vezes por semana, não vai para o Brejo da Madre de Deus. Fica no Distrito de Fazenda Nova, terra do Sr Paulo Mendonça, a 20 km da sede do Município.

Ninguém esconde que foi o Deputado estadual Paulo Mendonça quem levou para o Brejo os dois soldados, cuja fama de pistoleiros era conhecida, antes mesmo de eliminar o fazendeiro Avelino Caetano de Araújo, diante da mulher e dos filhos, além de dois amigos — Joca Barbeiro e Zé Guerra.

O Vereador Daniel Alves dos Santos não participa do grupo do deputado. Está entre os poucos que têm a coragem de contestar a situação publicamente. Mas, ao sentir-se também ameaçado, escreveu no dia 10 de fevereiro uma carta ao Presidente, Geisel, "pedindo socorro para uma cidade onde quase tudo falta um pouco e a corrupção pode ser considerada até demais".

Mais denúncias

"Entre muitas bastaria que citasse algumas", diz o vereador ao Presidente. "Uma jovem menor de idade foi seduzida por um homem casado, cabo eleitoral do Deputado Paulo Mendonça, e o caso foi assim logo resolvido pelo delegado, dentro da delegacia. O sedutor, Sr Odorico, deu em troca da honra da moça, ao pai dela, um jipe Willys. O pai teve de aceitar, ou melhor engolir o negócio calado."

Diz o vereador: "O Sr Wilson Campos, quando Senador, incentivou a criação de uma Fundação para melhor poder conseguir verbas para o Brejo. Foi criada em maio de 1974, tomando o nome de Fundação Brejense de Beneficência e Assistência Social. Para 1975, ele obteve uma verba de Cr\$ 45 mil. Veio, no entanto, o *Caso Moreno*, sua cassação, parando ao que parece o andamento da documentação em poder de sua irmã, Cecília Campos, aí em Brasília. Mas o assunto, aqui, não parou para o Deputado Paulo Mendonça que, em surdina, sabedor da existência da verba, tratou logo de, sem que ninguém soubesse, criar outra "Fundação" com o mesmo nome da primeira. E, ao que parece, já tendo sacado a verba mencionada. Posso assegurar que nenhum benefício extra apareceu em nossa terra nos últimos tempos. Pelo *Diário Oficial* estadual, de 20 de novembro de 1975, apenas sabemos quais são os seus componentes, a maioria pessoas não nascidas neste Município, mas intimamente ligadas ao Sr Paulo Mendonça."

Intranquilidade

Brejo da Madre de Deus, no Agreste Pernambucano — reduto ainda do coronelismo — produz semanalmente 100 toneladas de cenoura, a maior riqueza da cidade no momento. Planta-se café, milho, feijão. "Mas, a fartura à mesa não é suficiente para aquietar as consciências em Brejo da Madre de Deus, onde se vive cada vez mais dias de tensão por causa da política."

E a Oposição depois do sepultamento do fazendeiro busca tirar partido da intranquilidade.

"Há dias, um grupo do MDB, chefiado pelo Senador Marcos Freire, visitou Brejo. Embora o núcleo oposicionista ainda esteja em fase embrionária, depois dos últimos fatos, já encontra receptividade entre a população cansada e decepcionada, com os arenistas que ali vão pedir vistos" — disse um outro vereador situacionista.

E os políticos emedebistas saíram da cidade chocados com a situação do Município. O Senador Marcos Freire fez questão de levar uma cópia da carta do

Vereador Daniel Alves dos Santos remetida ao Presidente Geisel.

Mais acusações

"Quem comanda essa política de desordem, anarquia, corrupção, intriga e vingança" — diz a carta — "não é outro senão um homem que tem muitas contas a prestar às autoridades constituídas deste nosso país. E' o Deputado Paulo Mendonça. Sem emotividade alguma, poderá ser, o que ora afirmo, totalmente comprovado por homens da inteira confiança de Vossa Excelência. O SNI, a Comissão Geral de Inquérito do Recife, a Polícia Federal, a Receita Federal e a Justiça Eleitoral devem ter em seus arquivos dados que poderão muito bem dar a Vossa Excelência o retrato fiel daquele que faz o que quer entre nós e fica na impunidade eterna. Ele é o mesmo que esteve envolvido numa *gang* de falsificadores de carteiras de motoristas — um escândalo abafado".

O crime

"Um dos assassinos correu — diz o vereador —, mas o outro, à noite do mesmo dia, passeava pelas ruas da cidade, enquanto o corpo da vítima, dentro de sua própria casa, onde fora assassinada, jazia numa poça de sangue, durante mais de seis horas, até que o delegado fosse localizado".

"É vergonhoso e triste — continua o Vereador — mas é a verdade, Sr Presidente. Clama por Justiça. A revolta por aqui é geral. Numa cidade pequena como a nossa, e em dia da semana, uma segunda-feira, causou admiração o acompanhamento do enterro do "Major", como era conhecido carinhosamente o fazendeiro Avelino. Ele era apenas agricultor e dono de um caminhão. Os nomes dos soldados que o mataram são Vanderlei e Reginaldo.

Ao ouvir a ordem de prisão, sem mais nem menos, Avelino pensou que era brincadeira e tentou argumentar com os dois soldados:

— Preso? Por quê? Eu não roubei, não matei nem feri ninguém, logo não tenho nada a fazer na cadeia, vocês não acham?

Mas, o soldado Vanderlei não ouviu os argumentos e, violento, replicou, conforme testemunho dos amigos que estavam na sala.

— Não conversa. Vamos embora, *cabra safado*.

Com a ajuda do colega, Reginaldo ainda tentou arrastar Avelino para a rua, mas sem resultado, "pois ele sabia que se saísse muita coisa poderia acontecer". Joca Barbeiro, o amigo, procurou interferir, mas lhe foi dito para não se intrometer. Vanderlei, então, perdeu a calma e disse para o companheiro de farda: "Fogo nele". Avelino estava sentado no sofá, com a bota na mão.

Reginaldo disparou três vezes, à queima-roupa. E Avelino caiu nos braços de Vanderlei. Agora é a filha, Maria Aparecida, quem está contando:

— Eu pensava que meu pai não estava morto, mas tentando desviar-se dos tiros. Quando eu vi o soldado, com o revólver sujo de sangue nas mãos, gritei: "Não mate meu pai". Mas ele me empurrou e, sem me ouvir, atirou mais uma vez, tendo a bala entrado pela boca e saído na nuca. Nos três primeiros tiros, meu pai já estava morto. Mas no meu pensar, ali, eu não podia acreditar. Agora, entendo porque eles queriam tirar papai de casa. É que a rua é pública e, assim, se faria justiça à maneira deles. Tudo não demorou mais de 15 minutos, recordo, e meu pai ainda tinha a bota na mão.

A outra filha de 15 anos, que assistiu a tudo, não fala enquanto a irmã narra as cenas de violência. Ela e outros filhos menores só pensam em vingança. Do mesmo modo como o pai foi morto.

Inquérito parou

O delegado, Tenente Rufino, não acreditou que tivesse sido seus subordinados os autores do crime. Só admitiu quando lhe foi entregue a bala que saiu na nuca. As outras três ficaram no corpo da vítima. Há ainda o quepe de um dos soldados que fugiu.

Como o Tenente Rufino não foi capaz de levar à frente o inquérito, a Secretaria de Segurança enviou um delegado sepecial, Sr Válder Medeiros de Albuquerque, que, em princípio, inutilizou a peça policial e começou tudo de novo. O primeiro, em sua opinião, estava completamente falho. Da parte do Governador Moura Cavalcanti há interesse em apurar todos os fatos acontecidos no Brejo da Madre de Deus, "com absoluta isenção, doa a quem doer".